

Jesus na sinagoga de Nazaré

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades... foi a Nazaré, onde foi criado e não pude realizar muitas curas por causa da falta de fé daquela gente: «não pude realizar qualquer milagre, apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos». E ficou admirado com a falta de fé daquela gente. (Mc 4,23-24)

O Evangelho ensina a necessidade da fé, mas esta razão não é suficiente para explicar a rejeição da comunidade reunida em oração na sinagoga de Nazaré.

Jesus volta a Nazaré com os seus discípulos. Volta na sua terra para apresentar a sua nova família, composta por aqueles que responderam à sua chamada, pescadores que deixaram as redes, o barco e a família, pecadores públicos, como Mateus, que deixou o banco dos impostos.

A incompreensão não se manifestou quando ele chegou em casa e passou alguns dias para visitar a família, mas quando, no dia de Sábado entrou na Sinagoga e começou a ensinar (v.2).

Na Sinagoga torna-se claro que Jesus é fundador de uma nova casa, de uma nova comunidade. O povo de Israel, o povo eleito, onde o próprio Jesus foi criado, tem que compreender que as suas portas são demasiadas estreitas, devem ser abertas de par e par para acolher os pecadores.

Em Cafarnaum quatro homens que levavam um paralisado não conseguiam entrar na casa onde Jesus estava sentado,

junto aos escribas e fariseus, então abriram uma brecha no tecto para o introduzir e apresentar a frente de Jesus. A casa de Israel devia estar bem aberta para acolher os excluídos. Jesus aprovou este gesto, apreciou a sua fé e curou o paralisado. Além disso, Jesus purificou os leprosos e os enviou a apresentar-se aos sacerdotes para lhe dizer que também eles eram admitidos na sua nova família. A porta da Sinagoga devia abrir-se para acolher a todos: eis o motivo do escândalo dos conterraneos de Jesus.

Jesus convida ao povo da Sinagoga a abandonar as seguranças do passado, da religião dos seus pais, e aceitar os riscos do Reino de Deus que Ele veio instaurar. Neste Reino todos aqueles que cumprem a vontade de Deus, que Jesus considera sua família (Mc 3,35).

As dúvidas do povo são justificadas. Que garantias oferece Jesus, o carpinteiro, o filho de Maria, que durante 30 anos, não fez mais nada senão reparar portas e janelas, e do qual bem conheciam a família? Onde lhe vem esta nova mensagem? E onde lhe vem a capacidade de curar? A dúvida não é sobre a doutrina, mas sim sobre a sua proveniência. Não põe em dúvidas as suas obras, mas a sua proveniência. E concluem que é melhor não confiar nesse homem que propõe novidades perigosas.

Jesus percorria as aldeias vizinhas a ensinar. Chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos (Mc 6,12)

Quando regressaram, os Apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. 31 Disse-

lhes, então: «Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco.» Porque eram tantos os que iam e vinham, que nem tinham tempo para comer. (Mc 6,30-33)